

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 42

Data 5 de Janeiro de 1977 Pg.: \_\_\_\_\_

## Sigilo cerca diálogo ESP-5.1.77 Rangel-Ismarth

### Da Sucursal de BRASILIA

Um sorridente "boa-noite" de despedida aos jornalistas foi tudo o que o ministro Rangel Reis disse depois da demorada reunião que manteve ontem, em Brasília, com o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, para discutir, segundo anunciaram seus assessores, as novas diretrizes da política indigenista brasileira. Os assessores de Rangel Reis conseguiram manter a imprensa distante dos acontecimentos, num dia tenso dentro da Funai, onde se falou inclusive que o general Ismarth estaria disposto a colocar seu cargo à disposição.

De fato, Ismarth, antes de falar com Rangel Reis, esteve reunido com alguns integrantes do Conselho Indigenista da Funai e outros de seus principais assessores, na sede da Fundação. Desse encontro também quase nada transpirou. Um dos integrantes, o professor Roque de Barros Laraia, indagado sobre o que estaria acontecendo, disse apenas: "Exatamente o que nós, do Conselho, queremos saber. Não fomos convocados para esta reunião, mas, como o general passou alguns dias fora e chegou hoje, viemos falar com ele".

O general chegou ao Ministério no começo do expe-

diente da tarde, mas, como Rangel tinha algumas audiências marcadas antes da sua, voltou à Funai, onde falou com alguns integrantes do Conselho Indigenista e seus assessores. E retornou, em seguida, para o Ministério do Interior. A assessoria de imprensa do Ministério informou que não estava marcado qualquer encontro de Ismarth com Rangel para ontem, embora os jornalistas tivessem sido informados, na Funai, de que o general estava com o ministro, o que foi confirmado depois.

No Ministério houve uma tentativa de minimizar a importância do encontro. O próprio ministro, ao passar pelos jornalistas que durante toda a tarde esperaram exaustivamente pelo final do encontro, encaminhou-se rapidamente em direção a seu carro e, depois de dizer "boa-noite", perguntado sobre os resultados da reunião, afirmou apenas, antes de entrar e fechar a porta: "o General Ismarth já foi embora". Seu assessor de imprensa também disse que aquela "era uma reunião sem importância para os jornalistas estarem tão preocupados com as suas conclusões".

### HOJE

A única informação concreta transmitida aos jornalistas, enquanto o ministro saía pela porta principal do Ministério e Ismarth tomava

seu carro no subsolo do prédio, discretamente, foi que hoje o ministro se reunirá com toda a cúpula da Funai para traçar as novas metas para 1977.

Essas diretrizes, ao que tudo indica, serão as mesmas que foram discutidas no encontro reservado entre a Funai e o ministro do Interior, em dezembro. Essa reunião foi estranhamente interrompida e as conclusões adiadas para janeiro. Soube-se depois que houve muitas discussões entre os técnicos da Funai e do Ministério do Interior. O Ministério propunha uma estrutura "mais flexível" à Funai, com o objetivo de tornar o órgão mais dinâmico para a execução de programas de desenvolvimento econômico nas áreas indígenas. O aspecto desenvolvimentista defendido pelos técnicos ligados a Rangel Reis, segundo afirmaram os indigenistas, transformaria a Funai numa empresa, nos moldes da Sudam e da Sudeco.

Ao interromper o encontro, Ismarth, na verdade, segundo interpretam os técnicos, estava tentando ganhar tempo, pois ele também não concordava com as propostas do Ministério. Os técnicos queriam criar 12 coordenadorias da Funai em todo o país, com o objetivo de descentralizar o trabalho do órgão, o que enfraqueceria a posição do general.